

# A Ressurreição de Lázaro

Alane Andrade Pereira

Gabriel Alves Araujo

Literatura Joanina e Cartas Católicas Dr.


Shigeyuki Nakanose



# 1- Sinalização

Betânia,  
doente,  
Lázaro, Maria,  
Marta, Jesus,  
discípulos,  
Judeia,  
doente,

doente,  
judeus,  
ressurreição,  
quarto dia,  
vida, Senhor,  
pedra



## 2. Situando o Texto

---

# 3. Análise literária



Na ressurreição de Lázaro distinguimos seis cenas, ligadas entre si por múltiplas referências e constituindo certa simetria (diálogos com Marta e Maria constituem o centro):

- I. Fugindo de Jerusalém, Jesus se retira no outro lado do Jordão (10,40-42).
- II. Volta à Judeia. Lázaro morre antes de Jesus Chegar (11,1-16).
- III. Jesus se encontra com Marta na entrada de Betânia (11,17-27).
- IV. Jesus fala com Maria e a segue para visitar o túmulo (11,28-37).
- V. A ressurreição de Lázaro (11,38-44).
- VI. Complô contra Jesus (11,45-53) e retirada para o deserto (11,54).

I. Fugindo de  
Jerusalém, Jesus  
se retira no outro  
lado do Jordão  
(10,40-42).





Jesus  
sobe à  
judéia  
(11, 1-  
16)

III.  
Jesus e  
Marta  
(11, 17-  
27)





# **IV. Jesus e Maria (11,28- 37)**





**A ressurreição de Lázaro (11,38-44)**



## **VI. Complô contra Jesus (11,45-53)**

## 4. Análise Semântica



**Betânia:** quer dizer casa dos pobres. Uma comunidade marcada pelo amor e ajuda mútua entre os seus membros; chamada de aldeia, como Belém (Jo 7,42), não é a cidade de mesmo nome mencionada em Jo 1,28 e aludida em Jo 10:40-42; onde Lázaro vivia, ficava a leste do monte das Oliveiras, a uns 3 quilômetros de Jerusalém (Mt 21,17 – Jo 26,6).

# 4. Análise Semântica



**Doença:** é utilizada para descrever uma condição de enfermidade ou mal estar que afeta a saúde física ou mental de uma pessoa. No contexto bíblico, as doenças eram frequentemente vistas como punições divinas ou manifestações de forças espirituais negativas, e muitas vezes eram associadas ao pecado. No entanto, o Evangelho de João não faz essa associação explícita no relato da doença de Lázaro. No caso específico de Lázaro, a doença é apresentada como uma situação grave que levou à sua morte. Porém, Jesus usa a ocasião para realizar um sinal milagroso de sua divindade, ressuscitando Lázaro dentre os mortos.

# 4. Análise Semântica

**O quarto dia:** refere-se ao tempo decorrido desde a morte de Lázaro. É uma informação importante porque, na tradição judaica, acredita-se que a alma de uma pessoa pode permanecer no corpo por três dias após a morte, mas no quarto dia, a decomposição começa a se manifestar e, assim, a pessoa é considerada definitivamente morta. O fato de Jesus ter ressuscitado Lázaro no quarto dia, quando todos já pensavam que ele estava morto e enterrado, enfatiza ainda mais o poder divino de Jesus e sua capacidade de superar a morte.



# 4. Análise Semântica



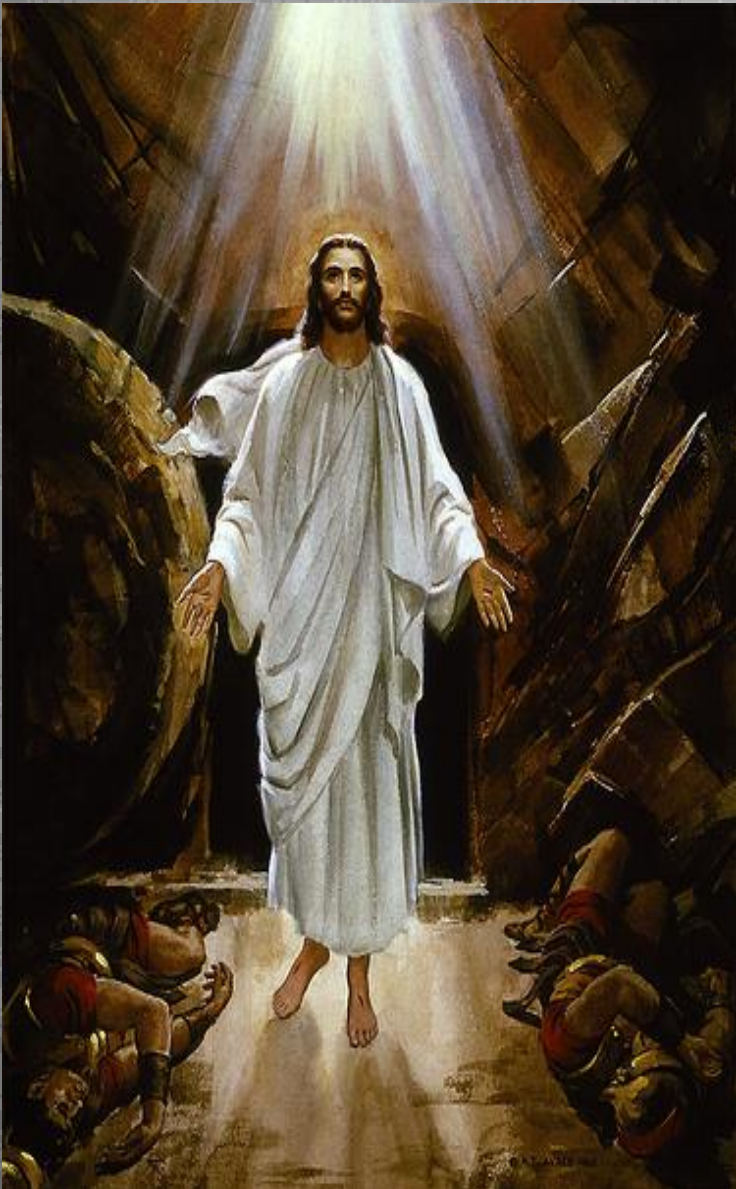
**Os que Jesus ama:** O Quarto Evangelho fala diversas vezes de pessoas a quem Jesus ama de modo especial: Lázaro, Marta e Maria, o Discípulo Amado. É o amor da Aliança (cf. Dt 6,5; 7,7-8). O amor de Jesus pela família de Betânia e pelo «Discípulo Amado» é o da Aliança e da solidariedade cristã. Esses personagens são «prediletos» como o povo eleito da antiga Aliança e têm uma dimensão comunitária. Representam o novo povo de Deus eleito em Cristo. Representam, na realidade, a verdadeira comunidade cristã. No v.3, as irmãs apelavam para o amor de amizade que Jesus tinha por Lázaro. O amor efetivo, de Aliança (cf. v. 5, agapân), não exclui, mas eleva o amor efetivo.

# 4. Análise Semântica

**Chorar:** O verbo *dakryo* é único no Novo Testamento. Jesus é tomado por um profundo sentimento de perda e tristeza. Diante do choro de Jesus, os judeus concluem: “Vede como ele o amava!”. Essa é a principal característica das comunidades do discípulo amado: o amor mútuo entre Jesus e os membros da comunidade.



# 4. Análise Semântica



**Ressurreição:** Antes da crença na ressurreição, o Antigo Israel tinha uma concepção de que a vida era limitada e que a morte era vista como castigo e fim de tudo. A teologia da retribuição afirmava que uma pessoa justa seria abençoada por Deus com riqueza e vida longa (cf. Dt 5,33; Lv 18,5; Ne 9,29; Sl 112,1-6). Porém, a ideia da morte como fim de tudo foi se tornando inaceitável diante dos justos que morriam por defender a Lei e a tradição judaica contra o domínio dos gregos. O tema da ressurreição aparece pela primeira vez no livro de Daniel 12,2-3, por volta de 164 a.C, e foi uma tentativa de dar sentido à morte dos justos e incentivar a resistência dos judeus contra os gregos. No entanto, essa ideia da ressurreição seguiu os princípios da teologia da retribuição, onde os justos ressuscitariam para a vida eterna e os injustos para o castigo eterno.



# 5. Hermenêutica



O episódio de Lázaro é um drama de vida e morte. Jesus dá a vida a quem crê, os que não creem tramam a morte para Jesus. Com isso é levado ao auge o propósito do Quarto Evangelho: a opção de vida ou morte.

Na sociedade em que vivemos, o cristão é chamado a optar entre a vida e a morte. A vida está do lado de Jesus, de sua prática e de sua comunidade, se ela for uma comunidade fiel. A morte está do lado daqueles que fecham os olhos aos sinais de Deus e só pensam na sanção do «Império» (de ontem ou de hoje). A conformidade com aquilo que domina o mundo obceca os olhos diante da oferta de vida em Jesus.

# 5. Hermenêutica



Na ressurreição de Lázaro, Jesus dá um sinal da ressurreição e da vida eterna, que estão presentes nele. Mas para que esse sinal seja verdadeiro, encarna-o em materialidade, assim como ele mesmo assumiu a carne humana, a existência histórica. A prática de Jesus não consiste em belas palavras espirituais, mas em possibilitar histórica e materialmente uma vida que seja sinal do definitivo de Deus em nosso viver.

# Bibliográficas

- KONINGS Johan, *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade.* Loyola, São Paulo 2005.
- *Nova Bíblia Pastoral*, edd. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai et al. Paulinas, São Paulo 2014.
- *Bíblia de Jerusalém nova edição revista e ampliada*, edd. J. Bortolini-P. Bazaglia, Paulus, São Paulo 2006.